

O Livro de Daniel - Número cento e oitenta e três

O fundamento eterno: Cristo na história profética e na fé do crente

Jeff Pippenger

2024-04-13

A "verdade que Pedro havia confessado é o fundamento da fé do crente. É aquilo que o próprio Cristo declarou ser a vida eterna." Essa "verdade" identificou dois aspectos de Cristo. O primeiro foi que Cristo é um elemento da história profética. Os marcos que representam os eventos da história profética representam Cristo. Sua associação com os eventos identifica a sacralidade dos marcos proféticos e fornece a lógica para que a Irmã White tão frequentemente diga que devemos guardar os marcos, pois esses marcos representam Jesus Cristo. O marco que representava o tema de prova no tempo de Cristo foi Seu batismo, e ele se alinhou com outros eventos nas linhas sagradas de reforma, distintos pela descida de um símbolo divino.

Na linha de reforma de Moisés, a divindade desceu e permaneceu numa sarça ardente, um símbolo do Criador combinando-se com a criação. Na linha de reforma no fim dos setenta anos, Miguel desceu para capacitar Ciro a avançar com o primeiro decreto e, ao mesmo tempo, Daniel foi transformado à imagem de Cristo. Na linha de reforma de Cristo, o Espírito Santo desceu em forma de pomba para ungir o Filho de Deus, o símbolo da divindade combinada com a humanidade. Na história milerita, o anjo que desceu em 11 de agosto de 1840 era "nada menos que o próprio Jesus Cristo", que desceu com um livrinho que deveria ser comido, e Ele era esse livrinho. Ali Ele demonstrou que a combinação da divindade com a humanidade se realiza ao comer e beber a carne e o sangue do Pão do Céu.

A história sagrada é sagrada porque é encarnada pela presença de Cristo. As predições da Palavra de Deus que identificam eventos futuros são o próprio Jesus Cristo, pois Ele é o "Verbo". Quando essas predições se cumprem na história, os eventos representam o cumprimento de Sua Palavra, e Sua Palavra é a verdade. É Sua Palavra que apresenta a predição, e é Sua Palavra que se cumpre quando o evento chega; portanto, no princípio e no fim é Jesus Cristo, pois Ele é o Alfa e Ômega. Portanto, quando Pedro proclamou que Jesus era o Cristo e o Filho do Deus vivo, ele estava identificando um marco que era o próprio Jesus Cristo e um marco que alcança seu cumprimento perfeito nos últimos dias. 11 de setembro de 2001 foi o cumprimento perfeito de Cristo.

Rejeitar o cumprimento profético de 11 de setembro de 2001 é rejeitar Cristo, o Filho do Deus vivo. Essa verdade, expressa por Pedro, era "o fundamento da fé do crente", e em 11 de setembro de 2001 Cristo conduziu Seu povo dos últimos dias de volta às "veredas antigas" de Jeremias, que representam os "fundamentos" do movimento das mensagens do primeiro e do terceiro anjo. Pedro representava os cento e quarenta e quatro mil, que são selados durante o período em que os quatro anjos estão segurando os quatro ventos. O tempo do selamento é um período profético específico, que começa em 11 de setembro de 2001 e termina na iminente lei dominical. Jesus sempre ilustra o

fim de uma coisa com o início de uma coisa.

No início do tempo do selamento, o anjo de Apocalipse 18 desceu, como o Espírito Santo havia feito no batismo, e esse anjo era "nada menos que o próprio Jesus Cristo", pois o anjo que desceu para iluminar a terra com Sua glória na história milerita era "nada menos que o próprio Jesus Cristo". Por ocasião da iminente lei dominical, "nada menos que o próprio Jesus Cristo" desce novamente e apresenta a segunda das duas mensagens de Apocalipse 18, enquanto chama Seu outro rebanho para fora da Babilônia. No meio do período do selamento, um anjo desceu, assim como o segundo anjo desceu em 19 de abril de 1844, no primeiro desapontamento do movimento milerita.

Entre a chegada daquele segundo anjo e a chegada do terceiro anjo, em 22 de outubro de 1844, muitos anjos foram enviados para acrescentar poder ao segundo anjo, à medida que chegava a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Ao falar do período em que esses anjos chegaram, na história milerita, a Irmã White nos informa que aqueles que rejeitaram essas mensagens crucificaram a Cristo tão certamente quanto os judeus crucificaram a Cristo.

"Eu vi que, assim como os judeus crucificaram Jesus, as igrejas nominais haviam crucificado essas mensagens e, portanto, elas não conhecem o caminho para o lugar santíssimo e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali." Primeiros Escritos, 261.

As mensagens representadas pelos anjos, quando rejeitadas, representam a crucificação de Cristo, pois Ele encarna as mensagens e seu cumprimento histórico. Em 18 de julho de 2020, "ninguém menos que Jesus Cristo" desceu, marcando a primeira decepção e o início do tempo de tardança. Os ossos secos do Seu povo dos últimos dias, assassinado nas ruas, seriam despertados ao ouvir a única voz capaz de trazer as pessoas de volta à vida.

Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. Pois, assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo; e lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis disso; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação. João 5:25-29.

Em julho de 2023, Sua voz chamou os ossos mortos e secos à vida, e Alfa e Ômega então repetiu o início do tempo de selamento, pois julho de 2023 marca o período final do tempo de selamento. Seu povo foi então novamente chamado de volta às veredas antigas de Jeremias, aos fundamentos da história milerita. As mensagens fundamentais do início e do fim dos mileritas foram as primeiras e as últimas mensagens da história milerita, que eram os "sete tempos" de Levítico capítulo vinte e seis.

Em julho de 2023, foi mais uma vez ordenado ao povo de Deus dos últimos dias que tomasse o livrinho e o comesse. Ao comerem o livrinho, são então provados para ver se reconhecerão a mensagem do terceiro Ai em Apocalipse capítulo nove (as notícias do oriente) e a mensagem de Daniel capítulo onze (as notícias do norte). O processo de prova os conduz aos versículos treze a quinze de Daniel capítulo onze, que é a Batalha de Pânio, que é Cesareia de Filipe, e que é a

mensagem do Clamor da Meia-noite, onde se manifestam as duas classes que ouviram a Sua voz, uma classe "os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que praticaram o mal, para a ressurreição da condenação."

Há três vozes no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e todas são a voz de "nada menos que a própria pessoa de Jesus Cristo". A primeira voz de Apocalipse dezoito soou quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados por um toque de Deus. A segunda voz é a voz de Miguel, o arcanjo, que chama os mortos para fora de suas sepulturas. A terceira voz é a segunda voz de Apocalipse capítulo dezoito que chama Seu outro rebanho para fora da Babilônia na hora do "grande terremoto" de Apocalipse capítulo onze. O cumprimento perfeito da confissão de Pedro em Cesareia de Filipe se dá quando Cristo conduz Seu povo dos últimos dias para "aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias".

Panium, dos versículos treze a quinze de Daniel onze, é a "porção" da profecia de Daniel que foi selada e que identifica a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Panium é o encontro campal de Exeter em agosto de 1844, é uma história que se cumpre no segundo mandato de Donald Trump, e é a mensagem profética que imprime o selo de Deus nas testas dos cento e quarenta e quatro mil. Os versículos que estamos estudando agora são solo muito sagrado.

A verdade que Pedro confessara é o fundamento da fé do crente. É aquilo que o próprio Cristo declarou ser a vida eterna. Mas a posse desse conhecimento não era motivo para vanglória. Não por sabedoria ou bondade suas fora isto revelado a Pedro. Jamais a humanidade, por si mesma, pode alcançar o conhecimento do divino. "É tão alto quanto o céu; que poderás tu fazer? mais profundo do que o inferno; que poderás tu saber?" Jó 11:8. Somente o Espírito de adoção pode nos revelar as coisas profundas de Deus, as quais "olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, nem jamais penetraram no coração do homem." "Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; pois o Espírito a todas as coisas perscruta, sim, as profundas coisas de Deus." 1 Coríntios 2:9, 10. "O segredo do Senhor é para os que O temem;" e o fato de Pedro discernir a glória de Cristo era uma evidência de que ele fora "ensinado por Deus." Salmo 25:14; João 6:45. Ah, de fato, "bem-aventurado és tu, Simão Barjonas; porque não foi carne e sangue que to revelou."

Jesus continuou: "Também eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta rocha edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." O nome Pedro significa uma pedra — uma pedra que rola. Pedro não era a rocha sobre a qual a igreja foi fundada. As portas do inferno prevaleceram contra ele quando negou o seu Senhor, praguejando e jurando. A igreja foi edificada sobre Aquele contra quem as portas do inferno não puderam prevalecer.

A mensagem que Cristo estava apresentando aos Seus discípulos em Cesareia de Filipe era e é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, e está colocada no contexto de uma guerra espiritual entre o deus grego Pã, cujo templo era chamado de "as portas do inferno", e os dois chifres apóstatas da besta da terra. Os Macabeus eram o povo apóstata de Deus, que professavam ser os defensores da igreja de Deus, pois estavam guerreando contra a religião dos gregos. Identificavam-se como líderes tanto religiosos quanto políticos. Eles representam o protestantismo apóstata daquelas igrejas caídas que, juntamente com o governo dos Estados Unidos, estão agora formando uma

imagem da besta e travando guerra contra a religião globalista do wokismo e da Mãe Terra. Os chifres apóstatas prevalecem em sua luta contra os elementos religiosos e políticos do globalismo e, ao mesmo tempo, o verdadeiro chifre protestante está sendo purificado pela remoção dos últimos remanescentes das virgens néscias, antes de ser erguido como um estandarte no "grande terremoto" da iminente lei dominical.

A porção da profecia do livro de Daniel que se refere aos últimos dias, que também é a Revelação de Jesus Cristo e é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, é deslacrada pelo Leão da tribo de Judá em Cesareia de Filipe, que é Panium. Ela é deslacrada em meio à guerra entre as bestas ateias do abismo sem fundo e o chifre do Republicanismo, que começou a incitar essa besta em 2015, e contra o genuíno chifre do Protestantismo, que agora está sendo ressuscitado como um exército poderoso.

A verdade que Pedro confessou representa o marco de 11 de setembro de 2001, e também a de que Cristo é o Filho do Deus vivo. A verdade do que é representado pelo fato de Jesus ser o Filho de Deus é uma verdade de prova, tão certamente quanto foi, nos dias de Pedro, a questão de se Jesus era ou não o Messias. A proclamação de que Jesus é o Filho de Deus representa tudo o que havia sido revelado acerca de quem é o Filho. Representa não apenas que Ele era o Filho de Deus, mas que também era o Filho do homem. É a verdade da encarnação da divindade na humanidade, que é precisamente a obra que se realiza durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. A verdade da "encarnação" é a verdade do fim que foi tipificada pela verdade do "Sábado" no princípio.

22 de outubro de 1844 marcou a chegada do terceiro anjo. Quando um anjo chega, uma verdade especial, adaptada ao período em que ela é desvendada, é aberta pelo Leão da tribo de Judá, e essa verdade então põe à prova a geração em que é aberta. Em 22 de outubro de 1844, foram reveladas as verdades associadas à obra de Cristo, que de repente veio ao templo que Ele havia erigido ao longo dos quarenta e seis anos de 1798 a 1844. A obra de juízo de Cristo, a lei de Deus, Seu papel como Sumo Sacerdote, a questão da marca da besta e o selamento dos cento e quarenta e quatro mil foram todos revelados. Foi mostrado à Irmã White que, dentre essas verdades, havia uma que o Alfa e o Ômega identificou sob uma luz especial.

"Fiquei maravilhado ao ver o quarto mandamento bem no centro dos dez preceitos, com um suave halo de luz a circundá-lo. Disse o anjo: 'É o único dos dez que define o Deus vivo que criou os céus e a terra e todas as coisas que neles há. Quando foram lançados os fundamentos da terra, então também foi lançado o fundamento do sábado.'" Testemunhos, volume 1, 75.

O tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil havia chegado, mas seria adiado pela rebelião de 1863. Em 11 de setembro de 2001, o processo de selamento começou quando Cristo, representado como o poderoso anjo do capítulo dezoito do Apocalipse, desceu com um livro oculto em Sua mão, que o povo de Deus dos últimos dias deveria comer. O Alfa e o Ômega sempre ilustra o fim pelo começo, assim, nos últimos dias, houve outra verdade que foi colocada sob uma luz especial, e ela estava diretamente ligada à verdade do sábado que foi destacada na primeira vez em que Cristo tentou selar os cento e quarenta e quatro mil.

Chegou a hora de Daniel ocupar o seu lugar. Chegou a hora da luz que lhe foi dada alcançar o mundo como nunca antes. Se aqueles por quem o Senhor tem feito tanto andarem na luz, o seu conhecimento de Cristo e das profecias relativas a Ele aumentará grandemente à medida que se aproximarem do fim da história desta terra.

"Os que comungam com Deus andam na luz do Sol da Justiça. Não desonram o seu Redentor corrompendo o seu caminho diante de Deus. A luz celestial resplandece sobre eles. Têm valor infinito aos olhos de Deus, pois são um com Cristo. Para eles, a palavra de Deus é de beleza e formosura incomparáveis. Percebem a sua importância. A verdade lhes é desvendada. A doutrina da encarnação é revestida de um suave fulgor. Veem que a Escritura é a chave que abre todos os mistérios e resolve todas as dificuldades. Os que têm sido relutantes em receber a luz e andar na luz não poderão compreender o mistério da piedade, mas os que não hesitaram em tomar a cruz e seguir Jesus verão luz na luz de Deus." Manuscript Releases, número 21, 406, 407.

A doutrina da encarnação é a verdade de que a divindade, combinada com a humanidade, não peca, e o sinal daqueles que alcançaram essa experiência nos últimos dias é o Sábado.

Além disso, também lhes dei os meus sábados, para serem um sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica. Ezequiel 20:12.

Os cento e quarenta e quatro mil são selados para a eternidade, e o processo de selamento identifica um curto período de tempo no final do processo de selamento, pouco antes da lei dominical, quando o selo é colocado. Nesse curto período de tempo, a divindade se combina com a humanidade, permanentemente.

O que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se unem ao mundo estão recebendo o molde mundano e preparando-se para a marca da besta. Os que desconfiam de si mesmos, que se humilham diante de Deus e purificam suas almas ao obedecer à verdade — estes estão recebendo o molde celestial e preparando-se para o selo de Deus em suas fronteiras. Quando o decreto for promulgado e o selo for apostado, seu caráter permanecerá puro e imaculado por toda a eternidade.

"Agora é tempo de nos prepararmos. O selo de Deus jamais será colocado na testa de um homem impuro ou de uma mulher impura. Nunca será colocado na testa de um homem ambicioso ou de uma mulher ambiciosa, amantes do mundo. Nunca será colocado na testa de homens ou de mulheres de línguas falsas ou de corações enganosos. Todos os que recebem o selo devem estar sem mancha diante de Deus — candidatos ao céu. Sigam em frente, meus irmãos e irmãs. Só posso escrever brevemente sobre estes pontos neste momento, apenas chamando sua atenção para a necessidade de preparação. Examinem as Escrituras por si mesmos, para que compreendam a temível solenidade da hora presente." Testemunhos, volume 5, 216.

A passagem anterior poderia sugerir que o selo é colocado por ocasião da lei dominical, mas não é esse o caso. A Irmã White é clara ao afirmar que a lei dominical é uma grande crise, e também ensina claramente que o caráter é manifestado numa crise, mas nunca desenvolvido numa crise. O

selo é colocado por ocasião da lei dominical no sentido de que então se torna visível, pois os que então têm o selo são erguidos como um estandarte. O selo é colocado em um curto período de tempo, pouco antes do fechamento do tempo de graça e, para os que guardam o sábado, o tempo de graça se encerra na lei dominical. O selamento começou em 11 de setembro de 2001, e então ninguém recebeu o selo de Deus, pois, como ilustrado no período após 22 de outubro de 1844, deveria haver primeiro um processo de prova.

Em cada movimento de reforma, quando o símbolo divino desce para dar poder à mensagem que foi desselada no tempo do fim, inicia-se um processo de prova. Quando Miguel desceu para dar poder a Ciro a fim de avançar com o primeiro decreto, os judeus foram então postos à prova quanto a deixar o lar em que haviam vivido durante os setenta anos anteriores e retornar a uma cidade arruinada para reconstruí-la. Quando o Espírito Santo desceu no batismo de Cristo, os judeus foram postos à prova quanto ao Messias. Quando o anjo poderoso de Apocalipse 10 desceu em 11 de agosto de 1840, aquela geração foi posta à prova quanto a comer o livrinho e tudo o que o livrinho representava.

Um processo de prova começou em 11 de agosto de 1840 que produziu duas classes de adoradores, e a classe que seguiu o Cordeiro ao Lugar Santíssimo era candidata a estar entre os cento e quarenta e quatro mil. A prova final para aquela geração, que falhou no processo de prova, começou com a chegada de luz adicional acerca dos “sete tempos”, de Levítico vinte e seis. De 1856 até 1863, a mensagem laodiceana marcou um período final de tempo dentro do período que começou com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. Esse período de tempo é representado pelos versículos treze a quinze de Daniel, capítulo onze.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

'No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele; e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas; e as trevas não a compreenderam.' 'E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade' (João 1:1-5, 14).

Este capítulo delinea o caráter e a importância da obra de Cristo. Como quem entende do assunto, João atribui todo o poder a Cristo e fala de Sua grandeza e majestade. Ele irradia raios divinos de preciosa verdade, como a luz do sol. Ele apresenta Cristo como o único Mediador entre Deus e a humanidade.

A doutrina da encarnação de Cristo em carne humana é um mistério, 'até o mistério que esteve oculto dos séculos e das gerações' (Colossenses 1:26). É o grande e profundo mistério da piedade. 'O Verbo se fez carne e habitou entre nós' (João 1:14). Cristo assumiu para Si a natureza humana, uma natureza inferior à Sua natureza celestial. Nada demonstra tão claramente a maravilhosa condescendência de Deus como isto. Ele 'amou de tal maneira o mundo, que deu o seu Filho unigênito' (João 3:16). João apresenta esse assunto maravilhoso com tal simplicidade que todos possam compreender as ideias expostas e ser iluminados.

Cristo não fingiu assumir a natureza humana; Ele de fato a assumiu. Ele, na realidade, possuía a natureza humana. 'Assim como os filhos participam de carne e sangue, ele também, da mesma forma, participou das mesmas coisas' (Hebreus 2:14). Ele era filho de Maria; era da descendência de Davi segundo a linhagem humana. É declarado que Ele é um homem, o próprio Homem Cristo Jesus. 'Este homem', escreve Paulo, 'foi considerado digno de mais glória do que Moisés, visto que aquele que edificou a casa tem mais honra do que a casa' (Hebreus 3:3).

Mas, enquanto a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando esteve nesta terra, ela também fala de modo categórico acerca de Sua preexistência. A Palavra existia como um ser divino, como o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade Ele era o Mediador da aliança, aquele em quem todas as nações da terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, deveriam ser abençoadas. “A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus” (João 1:1). Antes que homens ou anjos fossem criados, a Palavra estava com Deus, e era Deus.

O mundo foi feito por Ele — “e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3). Se Cristo fez todas as coisas, Ele existia antes de todas as coisas. As palavras ditas a esse respeito são tão decisivas que ninguém precisa ficar em dúvida. Cristo era Deus essencialmente e no mais alto sentido. Ele estava com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito eternamente.

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, uma pessoa distinta, e, no entanto, um com o Pai. Ele era a glória excelsa do céu. Ele era o comandante das inteligências celestiais, e a adoração reverente dos anjos era por Ele recebida como seu direito. Não havia nisso usurpação contra Deus. ‘O Senhor me possuía no princípio do seu caminho’, declara Ele, ‘antes das suas obras antigas. Desde a eternidade fui estabelecido, desde o princípio, antes que a terra existisse. Quando não havia abismos, fui gerado; quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes se firmassem, antes das colinas fui gerado; quando Ele ainda não havia feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparou os céus, eu estava lá; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo’ (Provérbios 8:22-27).

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes da fundação do mundo. Esta é a luz que brilha em lugar escuro, tornando-o resplandecente com glória divina e original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si mesma, explica outras verdades misteriosas e de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que está envolta em luz, inacessível e incompreensível. Mensagens Escolhidas, livro 1, 246-248.